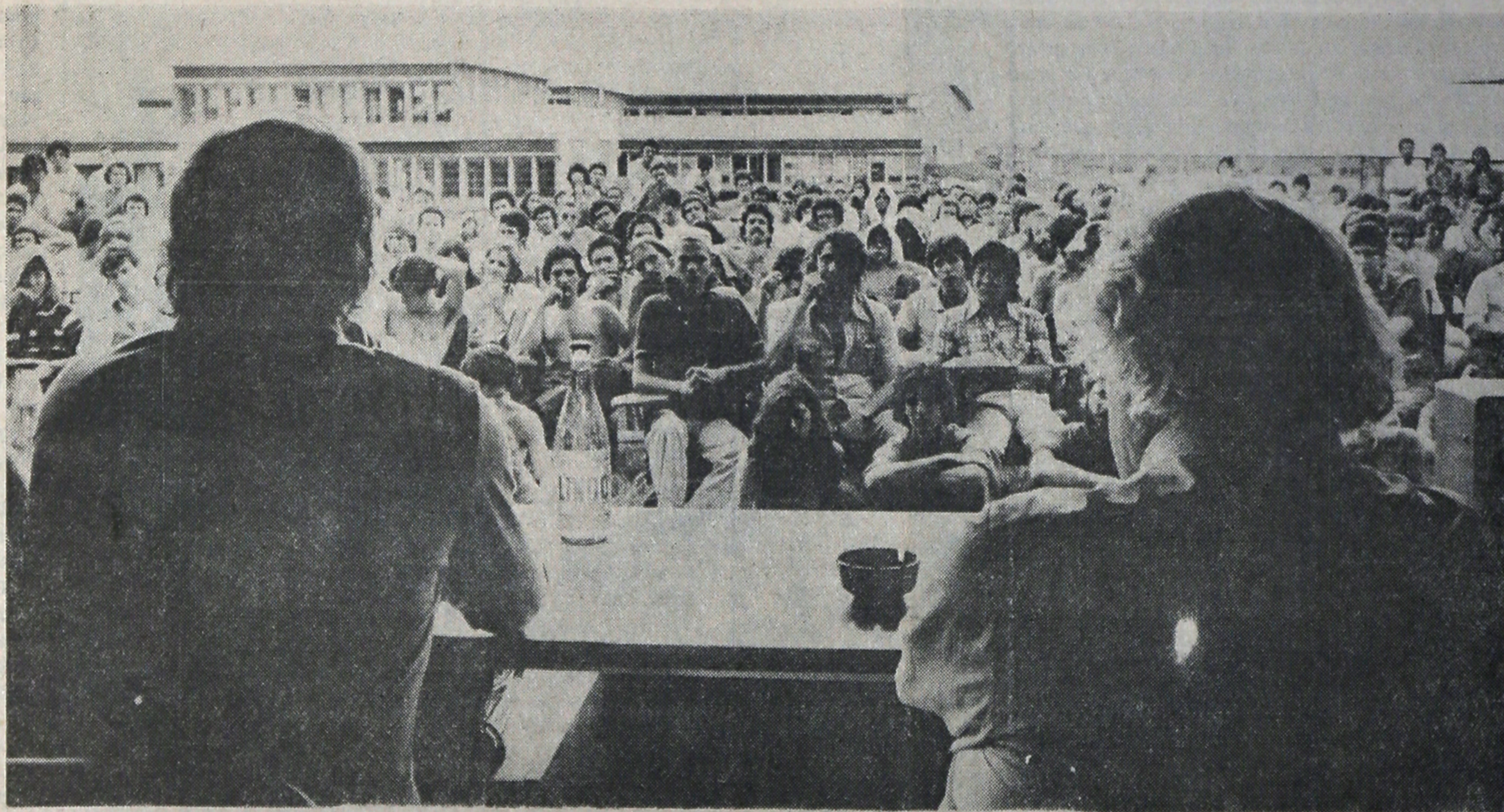


# Schemberg: mais instrução que educação



Schemberg e Gianotti, uma aula sobre a Universidade brasileira

O físico Mário Schemberg, no Seminário de Engenharia da Unicamp, entende que há uma diferença muito grande entre educação e instrução. Artur Gianotti, do Cobrap, criticou a burocratização e deixou claro que nossa Universidade vive sob o interesse da repressão.

A burocratização crescente e a orientação para a instrução somente e não para a educação foram as principais falhas da Universidade brasileira, apontadas ontem, no I Seminário de Estudantes de Engenharia da Unicamp, pelos professores José Artur Gianotti, do Cebrap e Mário Schemberg, da USP. Segundo Gianotti, o processo de burocratização é consequência da luta de gerações por que passa a Universidade brasileira e "onde se ancora o interesse da repressão".

Falando no pátio da Faculdade de Engenharia de Campinas, o filósofo do Cebrap considerou que essa luta de gerações estabeleceu-se, especialmente, "a partir da fundação da USP, que, aos poucos, foi deslocando seu eixo de poder para as faculdades mais novas, justamente quando ocorreu a Revolução de 64".

— Então ocorreu uma espécie de aliança entre os rinocerontes (como Paulo Duarte chama os velhos professores) e os militares da repressão; a luta de gerações se travava com acusações de esquerdismo que eram feitas aos grupos mais dinâmicos. Aí vem a burocratização crescente, que ainda se faz presente, como na PUC do Rio. As acusações de esquerdismo são feitas a um grupo de jovens que começa a deslocar os professores tradicionalistas que, para ganhar espaço, fazem as acusações.

Outro aspecto da atual situação, segundo ele, "é que a burocratização leva também a uma espécie de esquentamento ideológico, a uma marxização a baixo custo, nas áreas de ciências humanas, principalmente".

— Essa situação está levando ao impasse. Ou a Universidade se abre e se discute o que significa a massificação, ou se transforma em escola inferior de formação de técnicos, sem condições de pensar.

A questão do orçamento universitário também é considerada de fundamental importância para Gianotti, segundo a exposição feita sobre o tema "Universidade": "existe uma quantidade enorme de verbas, mas sua distribuição é feita de maneira a se tornar um verdadeiro segredo de Estado".

— E, onde o Estado assume caráter de parâmetro de todas as ações, a situação toma um aspecto

vital. Apropriar-se de uma Universidade não é tomar seus prédios, suas instalações, mas saber o planejamento universitário. E, nisso tudo, a questão crucial é a de para onde destinar as verbas, os estudantes, as pesquisas.

Para o filósofo, um outro aspecto de fundamental importância é o da técnica de democratização interna nas Universidades, para o que acredita ser condição

básica a diminuição da burocracia. Mas, também é preciso entender que certas técnicas desenvolvidas com sucesso contra um estado autoritário podem não ter eficácia semelhante quando o campo de luta é o interior de uma Universidade. São necessários mecanismos de representação, mas se quisermos discutir essas questões não podemos par-

tir de idéias simplistas.

## Educação x Instrução

Já para o físico Mário Schemberg, a primeira coisa que falta à Universidade brasileira é compreender que existe uma grande diferença entre educação e instrução e, "em geral, temos pouca educação, mais instrução".

— A instrução procura transmitir informações e, todo o ensino

brasileiro se caracteriza por um exagero de instrução. Muito mais necessário que isso é a capacidade de utilizar essas informações.

Segundo ele, a grande questão da educação é a do desenvolvimento das faculdades do indivíduo: "todo o ensino brasileiro não tem preocupações com o desenvolvimento das faculdades, mas apenas com a transmissão

de informações, o que não adianta grande coisa". E, para exemplificar, citou Albert Einstein, "muito mal informado, desinteressado da instrução".

— A instrução é secundária e, muitas vezes de pouca importância, quando a inteligência é desenvolvida. Mas, toda a orientação do ensino brasileiro tende para a preocupação com as informações e nenhuma com o desenvolvimento intelectual e espírito crítico.

Afirmando concordar com o ministro da Educação quando ele afirma que está ocorrendo uma "mобralização do ensino superior", Mário Schemberg citou que, "em 1968 havia um grande movimento nas Universidades, para reformas universitárias, mas depois do AI-5, ela se fez de forma autoritária. A reforma foi baseada no acordo MEC-Usaid, procurando trazer o modelo da Universidade norte-americana. Mas, o que temos agora no Brasil, é um modelo de Universidade americana medíocre e profissionalizante no sentido trivial da palavra".

## Seminário

Iniciado ontem, o I Seminário de Estudantes de Engenharia da Universidade Estadual de Campinas prosseguirá até sexta-feira, quando será encerrado com sessão plenária. Em todos os dias da promoção do Centro Acadêmico Bernardo Sayão, à hora do almoço são exibidos filmes nacionais.

No programa de hoje, pela manhã e à tarde, serão realizadas estudos em grupo sobre o papel, estrutura, funcionamento e verbas da Universidade e, sobre o nível de ensino da Faculdade de Engenharia de Campinas e da Faculdade de Engenharia de Alimentação e Agrícola.

Amanhã, será desenvolvido a sessão plenária no período da manhã e, à tarde, o tema "Tecnologia — O Papel do Engenheiro" será desenvolvido pelos professores José Goldemberg, Luis Carlos Ménézes, do Instituto de Física da USP e por Frederico Bussinger, do Metro. Na quinta-feira, pela manhã, haverá discussão em grupo e, à tarde serão realizados debates sobre o Movimento Estudantil e as Entidades Representativas.